

Churrascos comunitários

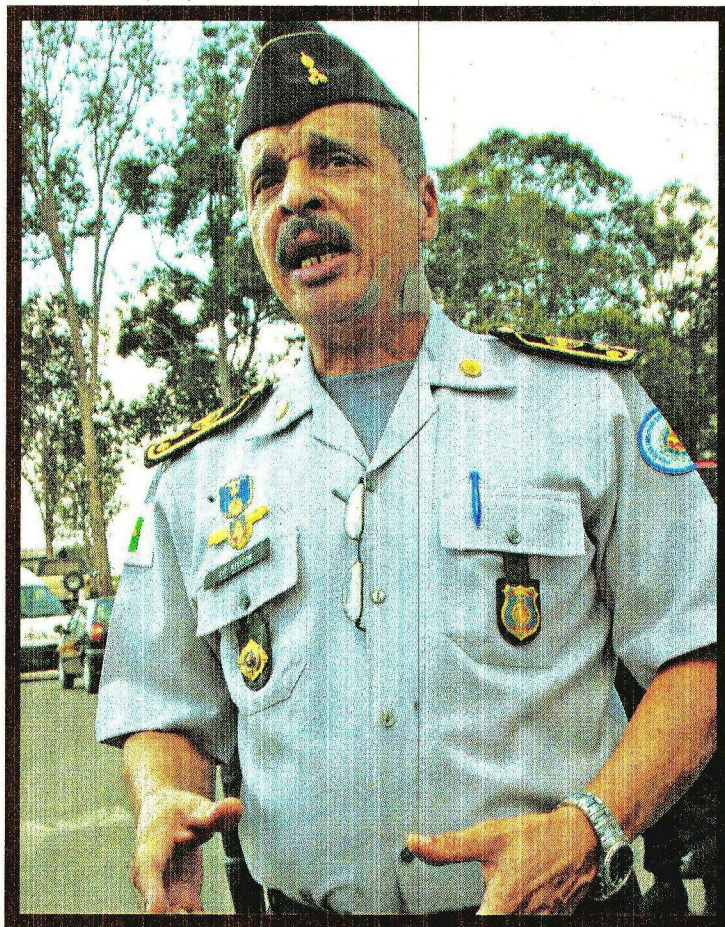
Rafael Castanheira/Especial para o CB

CAROLINA CARABALLO

DA EQUIPE DO CORREIO

O secretário de Segurança Pública e Defesa Social, general Athos Costa de Faria, e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Renato Azevedo, se reuniram ontem à tarde para discutir os pedidos feitos por PMs a empresários. Durante o encontro, Athos disse que a corporação tem documentos que comprovam o uso das doações em solenidades com a participação da comunidade.

Os documentos citados pelo secretário se referem à reportagem publicada pelo **Correio** na última terça-feira, com dois ofícios da 19ª Companhia da PM com pedidos de carne, sal grosso, refrigerante e cervejas. O coronel Azevedo afirmou que era um churrasco comunitário. E que todas as doações foram usadas em benefício da comunidade e não para uso particular. "Juntos com esses ofícios, vários outros foram expedidos", afirmou. "Para o SESC (Serviço Social do Comércio), pedimos empréstimo de mesas de pingue-pongue. A Polícia Civil levou o Museu de Drogas para o evento. A Administração Regional do Riacho Fundo cedeu aparelhagem de áudio. O Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) levou profissionais para o corte de cabelos das crianças." O comandante da PM ressalta que as doações foram utilizadas em festas das quais a comunidade participou. "Um dos documentos era para a festa das crianças. O outro,



CORONEL RENATO AZEVEDO: "NINGUÉM É COAGIDO A DAR DINHEIRO"

para a dos adultos", completou.

De acordo com o coronel Azevedo, não há como destinar recursos públicos para confraternizações com a comunidade. "Os moradores sabem disso e colaboram com a maior satisfação. Ninguém é coagido a dar dinheiro", afirmou. "De qualquer maneira, essas práticas estarão suspensas por conta da

manifestação do Ministério Público, que considera ilegal qualquer tipo de doação." O comandante da PM se mostrou preocupado com alguns programas sociais da corporação que são mantidos pela comunidade. "O Regimento de Polícia Montada, por exemplo, faz um trabalho de equoterapia. Vamos ter que parar."

Postos da PM

Quanto aos postos policiais construídos por escolas e associações de bairros, o coronel afirma que as construções são resultado de pedido dos próprios moradores. "Se a comunidade pede um posto hoje, leva cerca de um ano para que se consiga cumprir todos os requisitos legais para a construção. E algumas comunidades não estão dispostas a esperar esse tempo", explicou. "Mas colocamos os postos à disposição da comunidade que quiser o espaço de volta. Não acho que alguma vá querer."

O comandante da PM disse que ainda investiga os 71 ofícios de pedidos e agradecimentos da PM às solicitações atendidas, aos quais o **Correio** teve acesso. "Toda a documentação há de ter uma explicação", adiantou. "Usei os dois ofícios publicados como exemplo porque é o caso mais veemente. O comandante da unidade ficou revoltado e me entregou a documento completa, com todos os ofícios. Mas tudo será investigado."

Para o general Athos, os órgãos de segurança pública devem sempre tentar uma aproximação com a comunidade. É afirma que a medida é ainda mais importante no DF, onde existe uma filosofia de implantação da segurança comunitária. "Todos não reclamavam que o policial não falava com a comunidade, que o policial era truculento?", perguntou. "A forma de se aproximar da comunidade é organizar conselhos comunitários, e tentar atrair os moradores para as festas e datas solenes no quartel."